

Mais uma vez, o julgamento do Acordo Interno dos funcionários no Tribunal Regional do Trabalho foi adiado. Foi uma decisão de comum acordo entre AFAPUC, Saaesp (Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar) e Fundação São Paulo, que vão se reunir para uma nova rodada de negociações. As entidades entendem que o texto apresentado pela

Fundação está muito longe de contemplar as reivindicações dos funcionários, suprimindo conquistas históricas da categoria. Já a Fundação alega que não há possibilidade de maiores avanços, em função do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta).

Em Sorocaba, os funcionários do Hospital Santa Lucinda fecharam acordo com a Funda-

## ACORDOS INTERNOS

### PROFESSORES

# Nova data para assembleia

### FUNCIONÁRIOS

# Adiado julgamento no TRT

ção. Como a categoria está subordinada ao Sindicato da Saúde de Sorocaba, a assembleia julgou vantajoso aceitar, como uma das principais cláusulas, a concessão de bolsas para os funcionários na razão de 20% das vagas existentes nos cursos em 2007, e 10% em 2008. Tal decisão levou em conta a Convenção Coletiva do Sindicato, que não cobre o item "bolsas".

Fundação São Paulo, Reitoria e APROPUC.

Nesta semana, a entidade vai enviar aos professores associados uma publicação informativa com o texto completo da proposta, além de uma avaliação da diretoria da entidade e um quadro comparativo das principais mudanças entre o acordo denunciado em abril/2006 e a atual proposta.

Em São Paulo, a negociação com a administração da universidade acontece nesta terça-feira, 20/3.

## Professores

A assembleia dos professores teve sua data alterada pela APROPUC. O adiamento levou em consideração a necessidade de que os professores tomem contato antecipado com a íntegra das propostas discutidas entre

## Nova data para a assembleia dos professores

**28/3 – quarta-feira – 18h30**  
**sede da APROPUC**

⇒ **Acordo Interno**  
⇒ **Reajustes não pagos**

## A comunicação que falta

O suspeitíssimo ministro das Comunicações do atual governo, senador Hélio Costa, do PMDB-MG, acaba de anunciar ao presidente da República a proposta de criação de uma Rede Nacional de Televisão Pública, que custará R\$ 250 milhões aos cofres da União e tem por objetivo difundir informações oficiais do Executivo federal.

Embora seja defensor do sistema privado de comunicação social, já que é concessionário de radiodifusão e porta-voz das empresas que atuam no setor, o ministro procura atender – com sua proposta oportunista – o pedido manifestado publicamente pelo presidente da República, a reivindicação de correntes do PT e, certamente, a própria necessidade de justificar sua permanência no cargo federal.

O estranho – e suspeito – na proposta do sabujo da Rede Globo é que ela não leva em conta o sistema estatal existente, comandado pela Radiobrás, que já é integrado por dezenas de emissoras estatais. Além disso, a proposta não considera também as redes de emissoras controladas pelos poderes Legislativo e Judiciário e pelos governos estaduais e municipais.

Aparentemente, a montagem de uma rede de comunicação federal sugere, de um lado, que o sistema existente – dominado pelas empresas privadas – está sendo democratizado; de outro, que o governo teria nas mãos um poderoso instrumento de comunicação para se contrapor à mídia hegemônica e, ao mesmo tempo, favorecer o conjunto da sociedade, em especial os setores marginalizados da comunicação televisiva.

Na verdade, o que se verifica no Brasil é que o sistema privado sempre atuou em consonância com os governos das classes dominantes, reforçando – pelo oficialismo – as políticas federais. De outro lado, a Radiobrás nunca se confrontou com o sistema privado, seja na disputa da rede física, no papel da comunicação, na linha editorial ou na diferenciação da programação. Ao contrário, o que se viu nos últimos anos nas emissoras estatais, tanto federais quanto estaduais, é que elas adotaram o modelo privado de funcionamento, como a TV Cultura de São Paulo, que passou a veicular anúncios de varejo e se pautar pelo interesse comercial.

É claro que existe uma percepção mais ou menos generalizada na sociedade de que o sistema de radiodifusão precisa ser democratizado. Nesse sentido, é bom ter claro que a construção de uma rede do Executivo federal remotamente contribuirá para o processo de democratização reclamado por diversos setores sociais, já que a tendência será a de produzir informação centralizada e reforçar as políticas – neoliberais – existentes.

O que a sociedade brasileira precisa mesmo é de uma democratização da televisão que amplie o acesso aos meios para as classes sociais e segmentos marginalizados (operariado, negros, movimentos populares, partidos de esquerda etc), diversifique o conteúdo ideológico e político, descentralize a programação cultural para contemplar as manifestações locais e regionais, possibilite o debate aberto e livre das idéias sem restrições.

Qualquer proposta séria de democratização das comunicações precisa desmontar os oligopólios privados da mídia, redistribuir as concessões públicas da radiodifusão e apoiar, com recursos públicos, a construção de redes públicas de rádio e televisão controladas pela sociedade, que sejam autônomas e independentes em relação ao Estado e aos interesses das empresas privadas.

A comunicação é um bem público precioso e necessário para o desenvolvimento humano. Por isso mesmo, nas sociedades capitalistas, a apropriação da comunicação pelo Estado e pelas empresas privadas se torna instrumento de opressão e dominação. O que o Brasil precisa é de uma rede pública de comunicação comprometida com a valorização da vida, a ampliação democrática, a preservação da cultura nacional e a transformação social.

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## Divulgados no Cepe os números do Vestibular 2007

Na sessão ordinária do Cepe (Conselho de Ensino e Pesquisa) de quarta-feira, 14/3, foram apresentados os números finais do Vestibular 2007, bem como o número de matrículas efetuadas até a semana passada em toda a universidade. Segundo a coordenadora do Vestibular, Ana Zillochi, das 4.470 vagas oferecidas no primeiro processo seletivo, cerca de 2.819 foram preenchidas. Já no segundo processo, efetivaram a sua matrícula cerca de 162 alunos. O ProUni registrou uma inscrição de 246 estudantes. Assim, a PUC-SP recebeu neste ano cerca de 3.227 alunos novos no primeiro ano de seus cursos.

Já a funcionária Magna Rocha Brandt, coordenadora do Siga (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), relatou a situação das matrículas discentes. Pela sua projeção, ainda existem 591 alunos que não confirmaram sua inscrição, a maioria deles por problemas financeiros. Segundo Magna, os processos de negociação em curso devem ser intensificados.

A PUC-SP tem hoje em torno de mil alunos a menos em relação ao início de 2006, quando 17.608 estudantes iniciaram o ano letivo, contra 16.570 agora. Metade dessa queda localiza-se no ingresso de novos candidatos. A outra metade refere-se aos alunos que ainda não regularizaram suas situações acadêmica ou financeira.

## Ato da Reitoria

A vice-reitora acadêmica Bader Sawaia esclareceu que o ato da Reitoria sobre os alunos com situação financeira ou acadêmica não regularizada vem causando alguns mal-entendidos. Segundo Bader, existem professores que não estão permitindo que alunos com situação irregular assistam aulas, quando o ato prevê apenas que o docente não coloque nenhuma anotação no seu diário de classe para o aluno.

A vice-reitora informou também sobre a página na Internet onde estão alojados os textos referentes à mudança de estatutos. Acessando o endereço eletrônico [www.pucsp.br/redesenho](http://www.pucsp.br/redesenho), pode-se obter mais informações sobre o projeto de remodelação institucional da universidade. Nesta segunda-feira, 19/3, às 19h, no Tuca, acontece o debate *Universidade brasileira: desafios e perspectivas*, que contará com a participação dos professores Naomar Monteiro de Almeida (reitor da Universidade Federal da Bahia) e Marilena Chauí (USP), com a coordenação da professora Mariângela Wanderley.

O Cepe também se deteve sobre outros assuntos, como o processo de avaliação contínua dos docentes, que retornará à pauta nas próximas sessões.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio**

**Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.**

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

# Resposta do Comitê Contra a Repressão à carta da Reitoria

No dia 9 de fevereiro, o Comitê Contra a Repressão e pelas Liberdades Democráticas invadiu a PUC-SP ao som de tambores que ritmavam o coro dos estudantes, entoando “A PUC É NOSSA!”. No dia 27 de fevereiro, a Reitoria divulgou nota pública em todos os e-mails dos estudantes da universidade. O conteúdo? Uma retórica que pretendia transformar a manifestação estudantil em uma festa esvaziada de qualquer sentido político.

A Reitoria ataca diretamente o Comitê Contra a Repressão e pelas Liberdades Democráticas, através do discurso de que somos “maniqueístas”. Irônica, coloca a luta pelas liberdades democráticas como “imitação de revoluções passadas”, dando a entender que o avanço da repressão não existe. E pior, se a repressão não existe, a Reitoria ainda chama nossas bandeiras de oportunistas, dizendo que na verdade só queremos fazer festas!

Ora, vamos aos fatos. No final do ano passado, dois estudantes da USP foram condenados a 3 meses de prisão por pintarem o asfalto dentro do câmpus. Esse fato é bastante emblemático porque, como diz o advogado desses estudantes, isso não ocorria nem na ditadura, quando as universidades eram espaços de resistência. Mesmo durante aquele período, estudantes raramente foram presos dentro da universidade, e a presença da polícia era considerada uma invasão.

Mas o caso atual dos estudantes da USP não é um fato isolado. Na própria PUC-SP temos exemplos. Estão terminantemente proibidas as festas; estão também proibidas a panfletagem, a colagem de cartazes e mesmo as atividades culturais, como teatro e filmes. E mais, há um setor da universidade, o PAC, que hoje chama estudantes para “prestar esclarecimentos” sobre manifestações estudantis. Qual não é a surpresa quando o esclarecimento é na verdade um interrogatório, no qual até fotos de estudantes – tiradas pela Graber – são mostradas para que se façam delações!

Ora, e ainda querem nos fazer crer que não há qualquer tipo de repressão?

E como a Reitoria justifica as proibições, as sindicâncias, o uso da força, e seus métodos de interrogatório? Diz que “liberdades democráticas pressupõem regras pactuadas por meio de instâncias legítimas”. Pois bem. Durante todo o ano passado, a suposta instância “legítima” máxima, o Consun, foi repetidamente atropelada pela própria Reitoria! Quando demitiu 30% do corpo docente, em 2006, a Reitoria passou por cima da própria decisão do Conselho, que não aceitava nenhuma demissão! A ridícula representação do conjunto da comunidade universitária nesses conselhos só legitima as decisões da burocracia universitária, uma minoria que detém todo o poder.

E o que a Reitoria viu na calourada do Comitê Contra a Repressão foi a maioria se manifestando contra a proibição imposta pela minoria “legítima”. A carta que ataca o comitê foi lançada porque a Reitoria viu o poder da minoria ameaçado, viu do que os estudantes organizados são capazes. Citando a própria Reitoria, os estudantes “conseguiram colocar a universidade em colapso, a partir das oito da noite, realizando uma verdadeira demonstração de força”. E de fato, o que fizemos naquela sexta-feira foi somente o início do que os estudantes organizados podem fazer.

Basta fazer um questionamento de qual universidade se alega termos colocado “em colapso”, para perceber a absurda posição da Reitoria. As atividades legítimas da juventude colocaram em colapso um modelo de universidade. O teatro, a música, a festa, colocaram em colapso a universidade cada vez mais voltada para a formação de mão-de-obra barata, que não apresenta perspectiva alguma à juventude. Os estudantes colocaram em colapso a universidade que uma minoria está destruindo pouco a pouco. E essa universidade precisa mesmo entrar em colapso, para que os reais anseios da juventude sejam satisfeitos. Nós não tornamos a universidade, naquele

## Sobre a manifestação da Diretoria da APROPUC acerca de Processo Sindicante

### *Reitoria da PUC-SP*

A Diretoria da APROPUC mais uma vez age no sentido de fazer com que o julgamento político preceda e defina o julgamento legal que está em curso conforme as regras e os ritos previstos nas normas da universidade. É uma forma de tomar para si o papel de juiz e até mais do que isso, pois age como se tivesse a autoridade de um desembargador ao questionar procedimentos de outros juízes, só que de forma intempestiva.

O caso em questão, ainda sob julgamento, envolve duas ordens de fatos com plena conexão em sua origem e desdobramentos: denúncias de fraudes em Curriculum Lattes de dois professores e denúncia de constrangimento e assédio moral promovidos pelo diretor de uma unidade acadêmica. Em 23 de fevereiro de 2007 foi instaurado Processo Administrativo com a designação de uma Comissão para agir de forma independente, com amplos poderes para averiguar todos os fatos, com previsão de pleno direito de defesa aos acusados, assistidos por seus advogados.

A Diretoria da APROPUC tem total conhecimento das normas processuais da instituição, e sabe que o primeiro passo foi dado por meio de Sindicância Investigativa, incumbida de averiguar as denúncias. Na medida em que nos ritos da Sindicância Investigativa não está prevista a defesa realizada por meio de representantes legais dos acusados, a Rei-

toria considerou o relatório da primeira Comissão, em que os fatos foram minuciosamente apurados, como documento preliminar e indicativo para a continuidade do Processo em instância superior. Como era de se esperar, na etapa inicial do processo, ninguém foi poupado assim como ninguém foi punido. O Processo Administrativo terá sessenta dias (com a possibilidade de prorrogação por mais trinta) para apresentar relatório com suas conclusões e indicação das decisões a serem tomadas.

A Reitoria agiu de forma isenta e prudente ao instaurar o Processo Administrativo, que permitirá o aprofundamento da apuração e o pleno direito de defesa aos acusados, previstos tanto nas normas da universidade como nos princípios do Estado de Direito.

Por seu turno, a Diretoria da APROPUC, entidade de defesa dos professores, assume de antemão o partido de um dos envolvidos, divulga de forma imprudente peças processuais que só poderiam chegar às suas mãos por meio dele, e condena sumariamente os outros dois professores antes de ter sido dado a eles o completo direito de defesa.

Em respeito ao trabalho da Comissão, não nos pronunciaremos mais sobre a matéria enquanto o Processo estiver em curso, assim como esperamos que outras entidades respeitem a autonomia da Comissão para que possa operar de forma isenta em busca da justiça.

*A Reitoria*

breve espaço de tempo, “terra de ninguém”; a universidade foi ali tomada por sua maioria, os estudantes, que fizeram dela o território da livre manifestação.

Depois de apresentar a festa como algo que apresenta à universidade “efeitos deletérios de monta”, de dizer que a repressão inexistente, de exigir que os estudantes se submetam à “democracia” dos conselhos superiores, a Reitoria termina seu texto dizendo que “como responsáveis pela administração superior da PUC-SP, não podemos nos eximir da aplicação de medidas legais”; ou seja, aplicaremos as chamadas sindicâncias: mais repressão. E isso nada mais é do que o uso da força autoritária, porque se a maioria é favorável a manifestações como a festa, como proibi-las, senão através do autoritarismo?

Para combater de frente todas essas medidas que não condizem com a universidade que queremos, os estudantes se organizaram no Comitê Contra a Repressão e pelas Liberdades Democráticas. Queremos a livre manifestação, a festa que é manifestação política, a intervenção agressiva diante das proibições. O comitê da PUC-SP está em ação, produzindo um filme, produzindo um boletim, propondo um debate sobre a repressão. A próxima reunião será sexta-feira, dia 23/3, no Pátio da Cruz, às 18h.

Comitê Contra a Repressão e pelas Liberdades Democráticas da PUC-SP



# APROPUC realiza atividade sobre guerra no Iraque

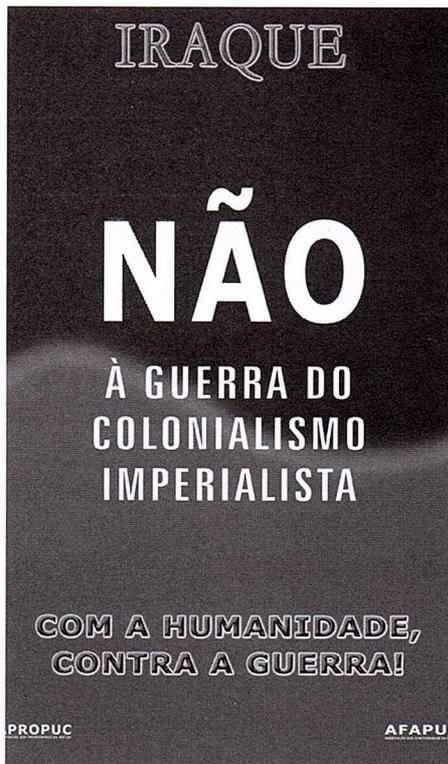
**A** APROPUC realizará na próxima semana um ato-debate com o tema *4 anos de Invasão do Iraque*, com a presença de Lúcio Flávio de Almeida, do Departamento de Política, Maria Aparecida de Aquino, professora de História na USP e José Arbex Jr., do Departamento de Jornalismo. O evento acontece na terça-feira, dia 27/3, às 19h, na sala 333.

Milhares já morreram desde a invasão do país, iniciada em 20 de março de 2003 sob o jugo da dupla dinâmica Bush-Blair. “Os EUA estão há mais tempo no Iraque do que levamos para entrar na Segunda Guerra Mundial e ajudar a derrotar o nazifascismo”, lembra em seu *site* o cineasta norte-americano Michael Moore.

## Mobilizações

Não é de hoje que a comunidade puquiã e a APROPUC se manifestam contra as arbitrariedades das guerras imperialistas. Desde o começo da invasão, debates foram realizados, atos promovidos e diversos editoriais e matérias foram publicados no *PUCviva*, tanto pela diretoria da APROPUC quanto pela comunidade, que não pode silenciar diante do horror.

Num ato realizado no dia 20/3/03, em uma lotada sala 333, o diretor da APROPUC Erson



Cartaz distribuído pela APROPUC e AFAPUC no início da invasão do Iraque

Martins lembrou os motivos da guerra. “A necessidade de expansão territorial faz com que as nações sejam submetidas ao jugo imperialista e à barbárie. Não se trata de uma medida isolada, mas de toda uma estratégia intervencionista que, na América Latina, está ligada à implementação da Alca e à pressão para aumentar as bases militares em diversos países” disse o professor. A então vice-reitora comunitária Branca Jurema Ponce também declarou na ocasião que “a universidade tem o dever de ir além da dor, da perplexidade e da tristeza, e auxiliar na compreensão e nas formas de agir de uma maneira mais profunda”.

## EVENTO

### Atividades do 4.º Fórum sobre o Haiti continuam nesta semana

As atividades do 4.º Fórum Internacional sobre o Haiti continuam até 31/3. Neste ano, o evento segue o tema *Haitiando aqui – Revolução, Repressão, Resistência*.

A abertura do Fórum ocorreu em 12/3, com um coquetel de inauguração da mostra multimídia sobre arte, cultura e cotidiano no Haiti, que contou com uma apresentação de música, comidas e bebidas típicas do país. Ao longo desta semana, haverá debates nas salas 239 e 333, evocan-

do temas sociais e políticos relacionados ao Haiti, bem como uma mostra de cinema haitiano.

Apresentações de congada, capoeira, rodas de samba, grupos de reggae, hip-hop e rap acontecem na próxima semana. Detalhes sobre locais e horários podem ser obtidos pelo telefone 3670-8120. O Fórum é uma realização do Comitê Pró-Haiti do Brasil e do Núcleo de Estudos da Cultura, Memória e Mídia da PUC-SP, com apoio da APROPUC.

# Rola na rampa



IVANI RODRIGUES MARTIN

## APROPUC também marca presença na Marcha

Junto com inúmeros outros puquianos, a APROPUC esteve presente ao ato da Marcha Mundial das Mulheres, no dia 8/3, que também protestou contra a presença do presidente estadunidense George W. Bush no Brasil.

## Sintratel publica nota contra vice-presidente da CUT

O *PUCviva* recebeu na semana passada nota do Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing, condenando a agressão física de duas de suas associadas pelo vice-presidente da CUT, Wagner Gomes. Diz o documento: "manifestamos nosso rechaço com o sindicalismo de negócios, de conchavos, fraudes e violência que infelizmente toma conta de uma boa parte dos sindicatos do país. Por esse motivo, queremos re-

puviar a violência fascista que vitimou gravemente a presidente interina e a tesoureira do nosso sindicato em 15 de fevereiro. A ação de espancamento, roubo e tentativa de homicídio foi dirigida por Wagner Gomes, vice-presidente da CUT e da CSC, e perpetrada por elementos afastados da diretoria por corrupção, acompanhados de outros estranhos à categoria e por alguns funcionários da Central, que invadiram a sede da entidade".

## Carta da Educafro à APROPUC

A Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes) é uma entidade da sociedade civil organizada que luta pela democratização do acesso dos pobres e negros no ensino superior público. Somente em São Paulo, são mais de 10 mil alunos, em uma rede de 184 cursos pré-vestibular comunitários. Na sema-

na passada, a entidade encaminhou documento à APROPUC solicitando o envio de exemplares do n.º 28 da Revista *PUCviva*, que discute o tema *O Negro no Brasil*. "Parabenizamos a APROPUC pelo trabalho de disseminação de idéias, em especial por trabalhar temas tão importantes para nossa sociedade", diz a carta.

## CCA lança novo jornal

O Conselho dos Centros Acadêmicos da PUC-SP lançou um jornal chamado *Puc em Transe*. A publicação presta-se a analisar criticamente a universidade, o modelo implementado pela Reitoria e as mobilizações estudantis, como a luta contra a Reforma Universitária e o Movimento pelo Passe Livre. A distribuição é gratuita e o jornal pode ser encontrado em qualquer Centro Acadêmico.

## 16.º Congresso Nacional de Estudos Clássicos

Já estão abertas as pré-inscrições para o 16.º Congresso Nacional de Estudos Clássicos, promovido pelo pós em Filosofia. O formulário está disponível no endereço [www.classica.org.br](http://www.classica.org.br). Em breve, os pré-inscritos poderão inscrever trabalhos e escolher entre os minicursos disponíveis.

## Nova programação cultural na Videoteca

Nesta semana entram em cartaz duas novas mostras na Videoteca: *Representações do místico no cinema* e *Atrás das grades*. Na segunda-feira, 19/3, a primeira mostra apresenta os filmes *Eu te saúdo, Maria*, às 12h, e *O pagador de promessas*, às 17h. Ambas se relacionam com o sobrenatural e o misticismo, cada qual a seu modo. Na ter-

ça-feira, 20/3, a segunda mostra exibe filmes que tratam do universo carcerário. Às 12h será exibido *Alcatraz, fuga impossível* e às 17h *Um sonho de liberdade*. Além disso, continua no Espaço Cultural a exposição *Haitiando aqui*, que apresenta fotografias, artesanato e outros materiais ligados ao país caribenho.